



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

APLICAÇÃO DO ÁCIDO HIALURÔNICO PARA PREENCHIMENTO DE PAPILA GENGIVAL EM ÁREA ESTÉTICA

Cíntia Veríssimo de Farias

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
cintia.farias@aluno.unifametro.edu.br

Karla Geovanna Ribeiro Brígido

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
karla.brigido@professor.unifametro.edu.br

Jandenilson Alves Brígido

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
jandenilson.brigido@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas
Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: O ácido hialurônico é considerado atualmente como uma alternativa eficaz no tratamento do envelhecimento facial e tem sido utilizado há mais de dez anos para preenchimento de partes moles, como para correção de depressões, rugas e sulcos, inclusive vem sendo muito eficaz no preenchimento de papila em área estética. **Objetivo:** Avaliar o uso do ácido hialurônico para preenchimento de papila gengival em área estética. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foi realizada busca nas bases de dados PubMed, EBSCO host, Scielo e SCOPUS, utilizando as palavras-chave: “ácido hialurônico” e “papila gengival” e “estética”, publicados entre 2010 e 2021, tendo sido selecionados 7 artigos para compor a revisão. **Resultados:** Para que seja possível solucionar os problemas estéticos da papila, a odontologia moderna possui algumas técnicas consideradas reconstrutivas que trabalham a qualidade e a quantidade da gengiva, como por exemplo, técnicas cirúrgicas, tratamento ortodôntico e protético. A aplicação de ácido hialurônico mostrou resultados satisfatórios, proporcionando aumento da região de papila, logo, trazendo maior harmonia do sorriso, além de boa integração ao tecido adjacente. **Considerações finais:** O uso de preenchedores com a finalidade estética tem crescido muito nos últimos anos, embora o seu uso para fins terapêuticos na odontologia ainda não seja relatado na literatura de forma ampla. O uso do ácido hialurônico tem sido bastante eficaz para o preenchimento da papila gengival em área estética, assim com suas propriedades antimicrobianas, antiedematosa e capacidade de atrair água, sendo de fundamental importância para a aplicação nas papilas interdentais.

Palavras-chave: Ácido Hialurônico; Papila Gengival; Estética.

INTRODUÇÃO

O ácido hialurônico é considerado atualmente como uma alternativa eficaz no tratamento do envelhecimento facial e tem sido utilizado há mais de dez anos para



preenchimento de partes moles, como para correção de depressões, rugas e sulcos, inclusive vem sendo muito eficaz no preenchimento de papila em área estética. Suas complicações são raras, como por exemplo as reações inflamatórias, os pequenos hematomas e abscessos na região de aplicação, como na necrose tecidual, e no edema persistente e granulomas (SALES et al., 2011).

O fato de apresentar efeito anti-inflamatório, anti-edematoso e antibacteriano, o ácido hialurônico é considerado benéfico no tratamento de gengivite e periodontite. A sua ação anti-inflamatória acontece por meio da sua interação com as prostaglandinas, metaloproteinases e outras moléculas bioativas; já o seu efeito antiedematoso provém da regulação da pressão osmótica; e, devido ao seu peso molecular que causa um efeito bacteriostático, diminuindo dessa forma o risco de infecção pósoperatória, principalmente por *Aggregatibacter actinomycetemcomitans* (SALES et al., 2011).

Antônio (2012), explica que o ácido hialurônico a partir do momento que é injetado, causa um aumento do volume tecidual, e desse modo, contorna e preenche o defeito. Por esse motivo é considerado como eficaz no preenchimento de papila em área estética, mas pode acontecer a formação de nódulos ou sobrecorreção, devido a técnica de injeção imprópria, podendo surgir complicações que podem ser evitadas, por meio da experiência do operador e a familiaridade com a anatomia local.

O ácido hialurônico é considerado como um procedimento padrão ouro para correção de rugas, perda de contorno e reposição de volume facial. Apesar de se tratar de substância degradável pelo organismo e de a maioria dos efeitos adversos ser apenas inestética, algumas complicações demandam tratamento agressivo e rápido, de forma a diminuir o risco de sequelas ou morbidades (BALASIANO; BRAVO, 2014).

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o uso do ácido hialurônico para preenchimento de papila gengival em área estética.

METODOLOGIA

Esse estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura narrativa. A estratégia de busca foi realizada utilizando o portal eletrônico PubMed e as bases de dados EBSCO host, Scielo e SCOPUS, utilizando como palavras-chave: “ácido hialurônico” e “papila gengival” e “estética”.



Foram incluídos estudos científicos em humanos, publicados entre 2010 e 2021, nas línguas inglesa e portuguesa. Foram excluídos artigos não disponíveis para acesso e artigos com metodologia duvidosa, os quais a conclusão não condiz com o objetivo proposto no trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados sete artigos para compor esta revisão, sendo 5 relatos de caso e 2 revisões de literatura, publicados entre 2011 e 2021.

Para Cavalcante et al. (2021), são inúmeras as técnicas e tratamento cirúrgicos que vem sendo utilizados na estética, assim como tratamentos ortodônticos, restauradores e protéticos, esses são usados com o objetivo de melhorar a aparência do paciente, e quando se trata da estética, a procura é em busca da melhora relacionada à deficiência da papila interdental.

Estudos de Lee et al. (2016) e Lee, Kim e Kim (2016) analisaram a taxa de sucesso de uma injeção minimamente invasiva de gel de ácido hialurônico em papila interdentária. Concluíram que sua utilização mostrou resultados satisfatórios, proporcionando aumento da região de papila, logo, trazendo maior harmonia do sorriso, além de boa integração ao tecido adjacente. A partir disso, obteve-se a injeção de ácido hialurônico como relevante procedimento para a área estética em papila.

De acordo com Magro et al (2016), recentemente, o biomaterial de ácido hialurônico tem sido sugerido na reconstrução das papilas interdentárias e também dos colarinhos metálicos, pois com sua aplicação foi possível notar resultados eficazes.

Magro et al (2019), ainda explica que a papila interdental é classificada como tecido gengival não queratinizado ou paraqueratinizado, que é recoberto por epitélio escamoso estratificado, apresentando, em região anterior, formato piramidal e ocupando o espaço localizado entre dois dentes adjacentes. Devido ao formato mais alongado dos dentes anteriores, que possuem mais volume no sentido vestibulolingual, tem-se a formação de tecido gengival menos queratinizado, sendo mais frágil, justificando a maior incidência de recessão da papila em área anterior (BECKER et al., 2010).

O autor também comenta que, na região posterior, a papila que é ampla e apresenta uma área côncava não queratinizada, é denominada área do "col", que une a papila vestibular à lingual, sendo considerada como uma estrutura que tem suprimento vascular sanguíneo mínimo, o que dificulta sua reconstrução, com isso, devido à ausência dessa estrutura, as ameias



gengivais se tornam abertas, podendo desencadear problemas fonéticos, impacção alimentar e desconforto estético que pode ser reconstruído também através da aplicação do ácido hialurônico (MAGRO et al., 2019).

De acordo com Sacramento et al (2019), quando injetado o ácido hialurônico, provoca aumento do volume tecidual, sendo capaz de contornar e preencher o defeito, embora possa ocorrer a sobrecorreção, devido a técnica de injeção imprópria, podendo ainda surgir complicações que podem ser evitadas, por meio da experiência do operador.

Buffon e Glesse (2018), explicam que o ácido hialurônico de baixa viscosidade deve ser aplicado na papila interdental nos dentes elencados, e a quantidade de gel que deve ser aplicado na papila é de no máximo 0,2ml, porém é necessário que seja realizada uma observação da ocorrência de isquemia gengival. Os autores ainda deixam claro que a primeira e a segunda aplicação do ácido hialurônico e seu pós-operatório precisam ser realizadas no paciente em um intervalo de três semanas, enquanto a terceira e a última aplicação deverão ocorrer dentro do tempo estipulado pelo planejamento prévio.

Na prática, os efeitos adversos após uso da hialuronidase são raros, transitórios e mais frequentemente relatados no sítio de aplicação. Os sintomas são principalmente locais, com edema, calor, eritema, prurido e dor, que responde ao uso de corticoides orais e anti-histamínicos (BALASIANO; BRAVO, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, diante do estudo abordado, que o uso de preenchedores com a finalidade estética tem crescido muito nos últimos anos, embora o seu uso para fins terapêuticos na odontologia ainda não seja relatado na literatura de forma ampla.

Os estudos existentes mostram que o uso do ácido hialurônico tem sido bastante eficaz para o preenchimento da papila gengival em área estética, assim com suas propriedades antimicrobianas, antiedematosa e capacidade de atrair água, sendo de fundamental importância para a aplicação nas papilas interdentais.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, C.R. Tratamento da hiperpigmentação periorbital com preenchimento de ácido hialurônico justa ósseo através de cânula: uma avaliação retrospectiva. **RBM, Especial Dermatologia**, v.1, p. 24-29, 2012.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

BALASSIANO, L.; BRAVO, B. Hialuronidase: uma necessidade de todo dermatologista que aplica ácido hialurônico injetável. **Surg Cosmet Dermatol**, v. 6, n. 4, p. 33843, 2014.

BECKER, W., et al. Minimally invasive treatment for papillae deficiencies in the esthetic zone: a pilot study. **Clinical Implant Dentistry & Related Research**, v.12, p. 1-8, 2010.

BUFFON, L. R.; GLESSE, S. Uso do ácido hialurônico no preenchimento da papila interdental: estudo de caso. **Salão de ensino e de extensão**, 2018.

CAVALCANTE, S. K. S., et al. O uso do ácido hialurônico associado ao fechamento de diastema para tratamento de black spaces: estudo de caso clínico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, 2021.

LEE, W.; KIM, H. Y. S.; KIM, B. Six month clinical evaluation of interdental papilla reconstruction with injection hialuronic acid gel using an image analysis system. **J Esthet Restor Dent**. v. 28, n. 4, p. 221-230, 2016.

LEE, W. et al. The association between radiographic embrasure morphology and interdental papilla reconstruction using injectable hialuronic acid gel. **J Periodontal Implant Sci**. v. 40, n.4, p 277-287, 2016.

MAGRO, A. K. D., et al. Neoformação de papila gengival com ácido hialurônico: relato de caso. **RFO UPF**, v. 21, n. 1, 2016.